

Sessão 27
Os Sujeitos da Educação

229

SÍNDROME DE BURNOUT NA PERSPECTIVA DE SUPERVISORES ESCOLARES.

Alessandra Ville da Silveira, Rudimar Serpa de Abreu (orient.) (FAPA).

O termo “Síndrome de Burnout” foi desenvolvido na década de setenta nos Estados Unidos por Freunderberger. Ele observou que muitas pessoas com as quais trabalhava, apresentavam um processo gradual de deterioração nos cuidados e atenção profissional, atingindo principalmente profissionais da área da saúde. Mais tarde, a psicóloga social Christina Maslach estudou a forma como as pessoas enfrentavam a estimulação emocional em seu trabalho. Hoje, pesquisas evidenciam que a severidade de Burnout entre os profissionais de ensino já é superior a dos profissionais de saúde, o que coloca o Magistério como uma profissão de alto risco para a integridade psíquica dos docentes e conseqüentemente para todo o ambiente escolar. A pesquisa ainda em andamento procura nesta fase, além de apresentar a Síndrome de Burnout sob a perspectiva de sete supervisores escolares de escolas públicas de Porto Alegre, objetiva reconhecer se esses profissionais da educação envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estão informados sobre tal problemática, se identificam os sintomas e os principais condicionantes do processo de desenvolvimento da Síndrome em suas escolas. Metodologicamente, a pesquisa de caráter qualitativo, contou com entrevistas que foram realizadas a partir de um questionário semi-estruturado com perguntas abertas, as idéias centrais foram unitarizadas e dessas emergiram cinco categorias que foram submetidas à análise de conteúdo, segundo técnica de Roque Moraes. Os resultados preliminares possibilitam afirmar que a prevenção da síndrome no ambiente escolar, segundo as supervisoras entrevistadas, se dá através das reuniões pedagógicas o que, segundo afirma Celso Vasconcellos, é justamente um dos fatores estressores do cotidiano escolar.